

## **MONITORAMENTO DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL EM PARCELAS DE EROÇÃO COMO SUBSÍDIO DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE RAD**

LOPES, A. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestranda PPGG da UFRJ, bolsista do CENPES-UFRJ. E-mail:  
[alinesantoslopes@yahoo.com.br](mailto:alinesantoslopes@yahoo.com.br)

SANTOS, R. R. M. dos<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Graduanda do curso de geografia da UFRJ, bolsista UFRJ. [raquelrms@yahoo.com.br](mailto:raquelrms@yahoo.com.br)

FERNANDES, N. F.<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Professor Adjunto do departamento em geografia da UFRJ. [nelsonff@acd.ufrj.br](mailto:nelsonff@acd.ufrj.br)

### **RESUMO**

A realização de grandes obras de engenharia gera incontáveis transtornos à paisagem. Durante construção de aeroportos, por exemplo, a grande quantidade de material remobilizado leva degradação de áreas próximas. Neste sentido, faz-se de grande importância a avaliação de diferentes metodologias que busquem a recuperação dessas áreas, visando à diminuição do processo erosivo a partir de Práticas de Recuperação de Áreas Degradadas (RAD). Desta forma, o trabalho vem avaliar como a utilização de diferentes espécies vegetais, como base para a prática de RAD, pode vir a diminuir a intensidade do processo erosivo, ocasionado pelo escoamento superficial, quando da ocorrência da chuva. A pesquisa foi realizada no Morro do Radar, situado no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro. O experimento com parcelas de erosão, foi instalado em solo residual (horizonte C) desenvolvido de saprolito de gnaiss. Esta é parte preservada do solo, uma vez que os perfis superficiais do Latossolo Amarelo original foram retirados e utilizados no aterro para construção do aeroporto. Para a realização do trabalho, foram instaladas 5 parcelas de erosão, onde cada uma recebeu um manejo diferenciado. Na Parcela 1 (P1) foi utilizada a hidrossemeadura; na Parcela 2 (P2), plantio direto; Parcela 3 (P3), sem cobertura; Parcela 4 (P4) mudas inoculadas com cordão de capim vertivér; e Parcela 5 (P5), mudas inoculadas, sem o cordão de capim vertivér. As parcelas possuem 22mx4m e, no sentido do declive, foi colocado um conjunto de caixas coletoras onde todo material escoado dentro das parcelas é retido. A partir desse, determina-se o total escoado e retira-se uma amostra representativa de 1l, que é então seca na estufa, tendo posteriormente, medido seu peso. A partir daí, se obtém uma relação entre volume escoado e peso do sedimento em 1l de amostra. Entre os dias 09 e 17 de fevereiro de 2006 foram coletadas amostras de escoamento superficial e dados de total precipitado, ambos para 24 horas. Resultados Preliminares mostram que só se obtém dados significativos de escoamento quando ocorrem chuvas superiores a 5 mm. Quando ocorrem chuvas de maior magnitude, a parcela P2 mostra-se menos susceptível escoamento superficial, registrando menores valores de para esta parcela, resultado esperado uma vez que esta é a parcela onde há maior cobertura vegetal.

Palavras chave: escoamento superficial, parcelas, RAD